

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

no 31

SOBRE

A ENERGIA E TENACIDADE VITAES DOS CORPOS ORGANISADOS, E PRINCIPALMENTE DO HOMEM.

5809

THESE

APRESENTADA A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E
SUSTENTADA A 15 DE DEZEMBRO DE 1848.

POR

Manoel da Silveira Rodrigues

DR. EM MEDECINA PELA MESMA FACULDADE
NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

FILHO LEGITIMO DO

Dr. Manoel da Silveira Rodrigues



NICHEROY

Typ. NICHEROYENSE DE M. G. S. REGO.—LARGO MUNICIPAL N.º 17 A.

1848.

FACULDADE DE MEDICINA
DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DRS.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido Phisica Medica.
Francisco Freire Allemão Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia

2.º ANNO.

J. Vicente Torres Homem Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia Anatomia geral e descriptiva.
L. de A. P. da Cunha, Phisiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira Pathologia externa.
Joaquim José da Silva Examinador Pathologia interna.
João José de Carvalho } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO

Candido Borges Monteiro Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
Francisco Julio Xavier. Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos Presidente. Hygiene e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim Medicina Legal.
2.º ao 4.º Manoel F. P. de Carvalho Examinador. Clinica externa e Anatomia pathologica respectiva.
3.º ao 6.º M. de Valladão Pimentel Clinica interna e Anatomia pathologica respectiva

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire Examinador. } Secção das Sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro Examinador. }
José Bento da Rozs. } Secção Medica.
Antonio Felix Martins }
D. Marinho de Azevedo Americano } Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó }

SECRETARIO.

Luiz Carlos da Fonseca.

Em virtude de uma resolução sua, a faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses, as quaes devem ser consideradas proprias de seus autores.

A SAUDOSA MEMORIA

DE

MEU CARO PAZ

Expressão de dór, e eterna saudade.

A MINHA QUERIDA MÃE,

A ILLM.^a SRA. D. CANDIDA DIONIZIA DIAS DA SILVEIRA,

exigua prova de gratidão, e amor filial.

A MEUS TIOS,

OS ILLMS. SRS. DR. JOÃO DA SILVEIRA CALDEIRA,

COMMENDADOR ANTONIO DA SILVEIRA CALDEIRA,

JOSE DA SILVEIRA VARGAS,

Em signal de amizade, e gratidão.

A MEUS IRMÃOS E IRMÃ.

DR. FERNANDO SEBASTIÃO DIAS DA MOTTA,

FRANCISCO CANDIDO DIAS DA MOTTA,

DR. CANDIDO DA SILVEIRA RODRIGUES,

D. CANDIDA OLIMPIA DIAS DA SILVEIRA,

Testemunho de amor fraternal.

A MINHAS CUNHADAS,

AS ILLM.^{as} SR.^{as}. D. MARIA PAULA DE AZEVEDO COUTINHO DA MOTTA.

D. HENRIQUETA FAUSTA LOPES DA CUNHA MOTTA,

Testemunho de amizade.

A TODOS OS MEUS AMIGOS E COLLEGAS EM GERAL.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A ENERGIA E TENACIDADE VITAES DOS CORPOS ORGANISADOS, E PRINCIPALMENTE DO HOMEM.

Para procedermos methodicamente no desenvolvimento da materia, seria de mister começarmos por definir o que é — vida: mas como o faremos nós, quando escriptores de reconhecida nota não conseguirão defini-la devidamente, tendo visto atacadas e batidas completamente as definições, que apresentarão? Nós não o faremos pois, que seria isso demasiada ousadia e jactancia, quanto mais que a epigrapha, que tomámos, nos não obriga a encará-la senão debaixo do ponto de vista de sua energia e tenacidade.

A vida é mais, ou menos intensa quer pela influencia dos excitantes exteriores sobre nossos corpos, e por muitas causas internas perturbadoras, quer pela differença das idades, sexos, temperamento, &c.: todavia, cada especie animal, ou vegetal apresenta segundo sua organização original uma quantidade quasi determinada de força vital nativa. Assim, a vida é annual, bisannual, ou muito mais prolongada em certas especies de animaes, e vegetaes, porém sempre contida dentro de limites dados, desde o homem e o carvalho seculares até o animalculo e mófo ephemeros.

Nos tecidos dos vegetaes simplicies, e dos zoophyts a força vital é pouco desenvolvida e por isso pouco manifesta: porém se ella obra lenta, e obscuramente, é por esse mesmo facto mais tenaz e adherente, e pode-se dividir, e subdividir em suas partes: é d'esta maneira que uma arvore se multiplica por meio de renovos, garfos, &c., e é tambem d'este modo que um polypo dividido em pedaços recompõe com elles individuos da mesma especie.

O contrario acontece ao homem, e aos animaes de organização complicada, nos quaes a vitalidade é muito mais desenvolvida, activa, e sensível, porém menos tenaz; n'elles a sensibilidade e contractilidade muscular se extinguem mais depressa do que nos reptis, peixes, que são animaes de sangue frio, e cuja vida é menos intensa, e impetuosa: do que se infere, que quanto mais vigorosamente fôr exercida a força vital de um ente, tanto mais gasta será, e quanto mais complicada fôr a organização, tanto mais energica será aquella. E por isso tambem é ella susceptivel de rapida e instantanea destruição. O homem, os passaros, e os quadrupedes podem morrer em pouco tempo em consequencia de uma pancada, molestia violenta, ou outras causas: a arvore e o insecto não são affectados tao energicamente, e resistem por mais tempo. Como n'estes ha menos unidade de estrutura do que n'aquelles, todas as suas partes não concorrem tao solidariamente para resistir à acção dos agentes destruidores. A vida vegetal é pacifica, e quasi uniforme, a dos animaes de sangue quente principalmente, desigual, ardente, e agitada.

Se nos remontarmos do vegetal até o homem por todos os grãos successivos de complicação dos orgãos dos animaes, acharemos que se a força vital se torna cada vez mais energica no exterior, sua tenacidade decresce na mesma proporção interiormente.

Com effeito, se attentarmos para a serie dos animaes desde o homem até o polypo, observaremos que o systema nervoso diminue em sua extensão, e funcções, de sorte que a sensibilidade decresce na mesma razão, e é substituída pela irritabilidade, de que gosão em mais alto grão os animaes de sangue frio do que os de sangue quente, sendo digno de nota que esta propriedade nos insectos, e vermes sobrevive por algum tempo à destruição de suas partes.

O mesmo se dá a respeito de outra propriedade da força vital; queremos fallar, da geração, ou fecundação. Be ordinario, na especie humana é produzido um só individuo em cada gestação; em muitos mammiferos, e nos passaros o numero dos individuos produzidos de cada vez é maior, e pode mesmo chegar a vinte; nos reptis pode-se elevar a cem, duzentos, ou mais; nos peixes a milhares, nos mariscos e insectos o numero é quasi incalculavel; finalmente, nos zoophytos, e na maior parte dos vegetaes, além da geração proveniente dos ovulos, ou grãos, cada parte separada, cada renovo, e ramo pode produzir um novo ente. Parece que quanto menos vitalidade apresenta exteriormente um d'estes individuos, tanto mais a concentra, de maneira a multiplicarseus germens, e converter-se inteiramente em uma collecção de grãos e ovulos innumeraveis.

Portanto pode-se avaliar a quantidade da vida por meio da força de reproducção, do que tambem se deduz que quanto mais simplicidade tiverem os animaes em sua organização, mais tenaz será n'elles a vitalidade, e mais capazes serão de se propagarem até mesmo pela divisão de suas partes.

Os homens, e os animaes de organização complicada por serem mais sensiveis, e activos, são por isso lascivos, e libidinosos, consomem sem utilidade alguma nos transportes dos prazeres suas forças vitaes, em quanto que os animaes pouco sensiveis e frios são muito mais fecundos, nada despendem sem proveito, e fazem tudo redundar em prol da reproducção da mesma sorte que os vegetaes. Por esta razão as faculdades vitaes são menos gastas pelos homens frios, tranquilllos, e que evitam as paixões, e por isso sua existencia deve ser (ceteris paribus) mais prolongada. D'esta maneira vivem longo tempo os individuos naturalmente alegres, os que pouco meditação, os apathicos, e finalmente todos aquelles que resignados com a medioeridade, e a pobreza, se desviam do luxo, da intemperança, e das delicias, que de ordinario acompanhão a opulencia. Os climas moderadamente frios não só retardão a puberdade, como tambem o curso da vida, ao passo que os ardentes climas da zona torrida desenvolvem rapidamente as suas phases. Na velhice tambem sentimos menos, o movimento organico é lento, e a temperatura menos intensa.

As mulheres principalmente depois da idade critica por terem uma constituição mais languida, e debil, que os homens, chegam geralmente a mais avançada idade. Portanto, quanto mais activa e intensa for a energia vital menor será sua tenacidade e permanencia. Do que ainda se deprehende que os vegetaes são, em geral, mais vivazes que os animaes por isso que gastão menos a sua vitalidade. Com effeito, pode-se em certos entes prolongar a vida indefinidamente, não a exgotando, haja vista os insectos, cujos machos parecem de ordinario depois de se terem reproduzido, como se legassem toda a sua vitalidade no acto genital; porém elles se podem conservar vivos por muito tempo, impedindo-se-lhes a copula. Ha mesmo vegetaes que percorrem seu periodo vital em um anno, cuja inflorescencia pode ser demorada, e que deste modo durão dous annos. Haller observou que os individuos, cujo pulso é fraco, ou que tem a circulação naturalmente lenta, envelhecem mais tarde. Semelhantemente o frio concentrando as forças vitaes, demora seu desenvolvimento. É desta sorte que se pode conservar os insectos em chrysalidas, por espaço de um, ou dous annos sem que elles desabrochem. Ainda mais:—os animaes que o frio entorpece no inverno, como os lagartos, as cobras, &c., — poderião prolongar sua existencia com a continuação deste estado de hybernación. Enfim, ha ás vezes nos seres os mais simples intermittencias comple-

das de vida. Jos. de Necker viu em velhos ervasios, musgos seccos, havia quasi um seculo, recuperarem a vida, e repollularem n'agua. Os lichens incrustados sobre as pedras seccão e tornão a adquirir sua vegetação por meio das chuvas. — Este mesmo facto se nota nos animalculos. O rotifero observado por Spallanzani, e os pequenos polypos d'agua doce seccão durante annos inteiros, e podem resurgir na humidade. A vida n'estes entes parece ser simples movimento organico facilitado pela agua, e determinado por brando calôr; sem estas condições ella fica suspensa.

Ha tambem uma vida em potencia capaz de se conservar por muito tempo nas sementes das plantas e ovulos de animaes. Semearão-se em Paris em 1822 feijões tirados dos ervarios do celebre Tournefort. e que ali estavam a seculo, os quaes germinarão perfeitamente. Entretanto os grãos, que contém oleos susceptiveis de se tornarem rançosos, não germinão sendo semeado muito tempo depois da colheita. Os ovos igualmente conservão por muito tempo a faculdade reproductiva, sendo completamente subtraídos á influencias de deterioradoras do ar e do calorico. Tem-se visto ovulos de peixes conservarem-se no lo lo dos tanques desseccados e desabrocharem com a volta das aguas. Nos animaes de sangue quente a vida é ordinariamente muito entensa para apresentar estas intermittencias.

Desde a época do nascimento até a extrema caducedade tanto nos vegetaes, como nós animaes, a força vital marcha constantemente para seu decrescimento. Na verdade, os meninos tem o pulso rapido, seu crescimento é prompto, sua reparação por meio de alimentos se opera a cada instante; elles são quasi sempre activos, e excitantes; sentem com vivacidade, são ardentes, temerarios, e mesmo fogosos, até que avançando em idade, e depois de terem gozado, sentido, e experimentado todas as cousas, e gasto uma grande quantidade de suas faculdades vitaes não são tão prolixos com o que lhes resta. Então a razão aconselha moderação e economia, ao mesmo tempo que seus órgãos tendo-se tornado menos sensiveis aos estímulos, ficão mais temperados, indolentes para os prazeres, rebeldes ás emoções, dispostos aos desgostos, e ao tedio. As nossas molestias tambem se conformão com as nossas faculdades vitaes: ellas são eminentemente rapidas, e agudas na maior parte dos casos, na infancia, e cada vez mais lentas na velhice.

Passaremos a fazer outras considerações unicamente relativas ao homem. Temos outras causas, que fructificando, ou diminuindo a força vital, tornão um homem mais ou menos robusto, vivaz e energico que outro. Em primeiro lugar requer-se boa constituição: a este respeito pode-se errar, tomando-se como a melhor compleição a mais vigorosa, e solidamente construida, porque nem sempre as constituições as mais vivazes são as que mais vivem. Com effeito, os que as possuem, abuso de ordinario das suas forças, arruinão a sua saude, e muitos delles, verdadeiros suicidas, perecem em consequencia destas extravagancias. Além disto, esta plenitude de vigor e de saude levada ao extremo é sempre perigosa, como notou Hypocrates. As molestias, que taes althletas podem contrahir, desenvolvem-se com muita energia: por exemplo, uma febre ataxica, ou adynamica, invade com impetuosidade extraordinaria em todos os seus symptomas um desses individuos, e o combate com vigor digno delle. Nos hospitaes, e nos paizes expostos á febre amarella, e outras molestias, as constituições mais vigorosas, e fortes, são quasi sempre as mais perigosamente fulminadas por essas molestias: ao contrario, as fracas são poupadas. Nestes corpos robustos o choque é terrivel, e a morte consequencia necessaria porque elles não cedem ao esforço morbido, como as constituições fracas, e delicadas, que a tudo se amoldão. Esta é a razão, porque ás constituições as mais energicas e vivazes não são as mais duradouras, porém sim as debeis, e lanquidas, com tanto que não sejam minadas surdamente ou patentemente por alguma molestia, ou não se desmandem em excessos. Demais, a longevidade depende em grande parte da energia, que se recebe dos pais. É de observação que os membros de certas familias chegão a idades muito mais avançadas que os de outras; e das estatisticas dos seculares se collige que estes erão pela maior parte filhos de pais muito longevos.

Certas constituições se desenvolvem naturalmente mais cedo, ou mais tarde que outras, e tem por isso periodos de existencia mais breves, ou mais prolongados, desta sorte um individuo pubere na idade de doze para quatorze annos, precocce em amor, e intelligencia, vive muito depressa; porém dos quarenta para os cincoenta annos está quasi sempre decrepito, e alquebrado. O contrario acontece áquelles individuos, que estiverem em condições oppostas ás que mencionámos; seu systema nervoso, e suas forças vitae estagnadas não sendo excitadas por estímulos physicos, ou moraes, permanecem em uma especie de virgindade, que os conserva intactos, e que prolongará indubitavelmente sua existencia se os excessos, e a má alimentação &c. não arruinarem sua constituição. Póde-se demais ajuntar que se a vitalidade é curta e debilitada, nos individuos opulentos, e collocados nas altas classes da sociedade, não provém isto de que todos elles desperdicem suas forças em prazeres de toda a especie: ao contrario muitos ha que vivem moderadamente por temor, mas cuja debilidade é herdada de seus progenitores. Sirva de exemplo, do que avançámos, o casamento de um decrepito com uma moça, cujos descendentes se ressentirão da fraqueza paterna; se os esposos são de idade muito avançada, ou muito moços, seus filhos não terão nem o vigor natal, nem a constituição das crianças nascidas durante a flôr dos annos de seus pais.

Finalmente, as constituições e temperamentos muito determinados tem não raras vezes em si proprios, o gérmen da destruição. Assim, aquelles, em quem predomina o cerebro, os homens de estudos ou de imaginação, estragão algumas vezes esse orgão a força de exercital-o, sem lhe dar repouso—o gastronomo cansa a energia de seu estomago, e com indigestões continuadas enfraquece e irrita uma viscera, que era primitivamente dotada de grande força, e tolerancia; o liberto dissipa suas forças vitae em excessos venereos; o operario enerva a contractilidade de seus musculos com demasiados trabalhos musculares. E' assim que a vida, que se reparte, e corre para os orgãos mais empregados, que os fortifica, e desenvolve seus actos por meio de moderado exercicio, tambem os enfraquece, e se debilita quando o excesso substitue á moderação.

Ao terminarmos o nosso trabalho não podemos deixar de agradecer cordialmente ao Hlm. Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos a bondade que teve em accetar a presidencia da gossa these.

FIM.

I.

Mutationes temporis potissimum pariunt morbos, et in ipsis temporibus, magnæ mutationes aut frigoris, aut caloris et alia pro ratione eodem modo. Sect. 3.^a Aph. 1.

II.

In omni corporis motu, uti fatigari cœperit, quies statim lassitudinem levat. Sect. 2.^a Aph. 48.

III.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. Sect. 2.^a Aph. 3.

IV.

Naturâ admodum crassi celerius intereunt, quam graciles. Sect. 2.^a Aph. 44.

V.

Si metus atque tristitia longo tempore perseveraverint, melancholicum est signum. Sect. 6.
Aph. 23.

VI.

Neque satiety, neque fames, neque aliud quicquam bonum, quod supra naturæ modum fuerit.
Sect. 2.^a aph. 4.

Esta These está conforme com os Estatutos.

Dr. *Thomaz Gomes dos Santos*.

Rio, 7 de Novembro de 1848.